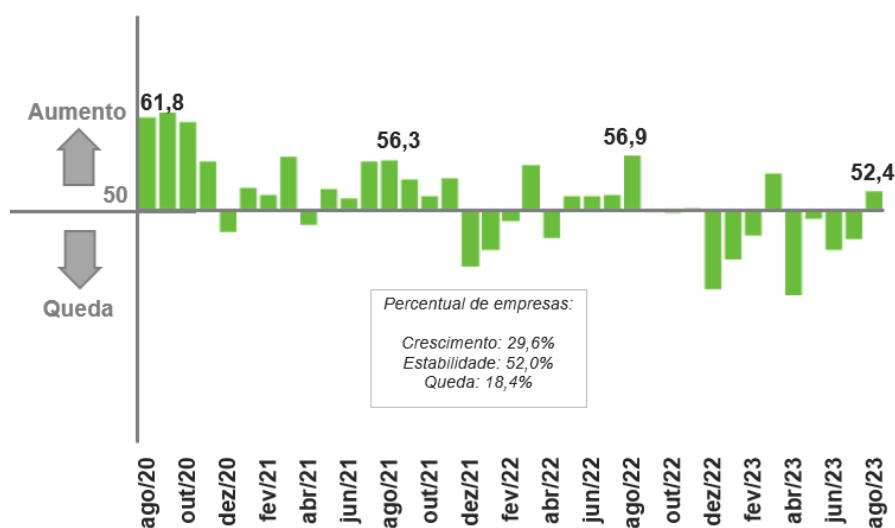


Indústria gaúcha ajusta estoques após quase dois anos de acúmulo

A Sondagem Industrial do RS mostrou um cenário relativamente positivo para a indústria em agosto de 2023 se comparado aos meses anteriores. A produção voltou a crescer e os estoques retornaram aos níveis desejados após quase dois anos de excesso, enquanto o emprego continuou em queda. As expectativas dos empresários melhoraram, mas o otimismo segue contido, com projeções de aumento da demanda e estabilidade do emprego. A intenção de investir, da mesma forma, aumentou, mas segue moderada.

Após quatro meses de quedas seguidas, a produção industrial gaúcha cresceu em agosto em relação a julho. O índice atingiu 52,4 pontos, acima da marca de 50 que distingue o cenário de expansão do de retração. É apenas o segundo avanço da produção em um ano e parte disso pode ser atribuída a dois dias úteis a mais.

Índice de evolução da produção
(Em pontos*)



Fonte: Sondagem Industrial/FIERGS.

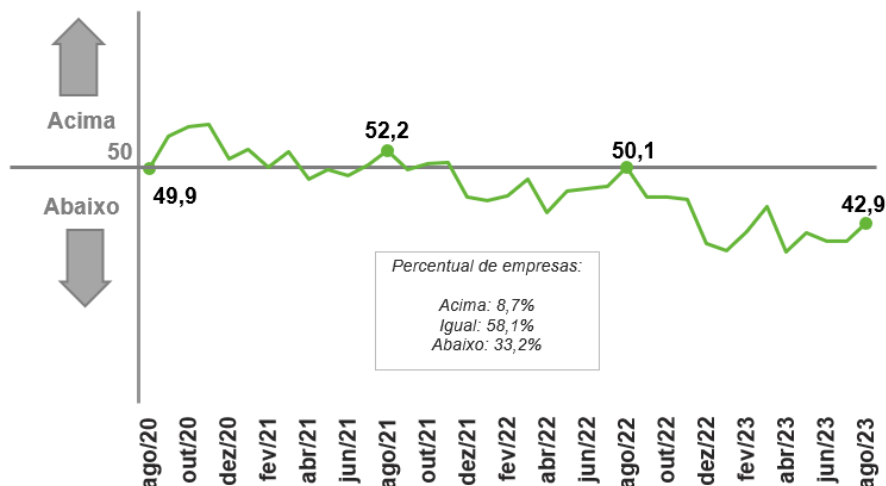
*Obs.: Acima (abaixo) de 50 pontos, o índice mostra alta (queda) em relação ao mês anterior.

Já o emprego permaneceu em queda. O índice registrou 47,8 pontos em agosto ante 44,8 pontos em julho, mostrando que o emprego no setor caiu em agosto com menor intensidade do que no mês anterior, visto que ambos os meses ficaram abaixo de 50. A tendência de queda do emprego é longa, pois o índice não supera essa marca desde setembro de 2022.

Em agosto, a indústria gaúcha utilizou 71,0% da capacidade instalada (UCI), 1,0 p.p. acima de julho. Já o índice de UCI em relação a usual passou de 40,7 para 42,9 pontos, revelando que os

empresários consideraram aquele patamar de UCI abaixo do normal, ainda que mais próximo se comparado a julho. A UCI está no nível usual para o mês quando o índice atinge 50 pontos.

Índice de UCI efetiva em relação ao nível usual (Em pontos*)

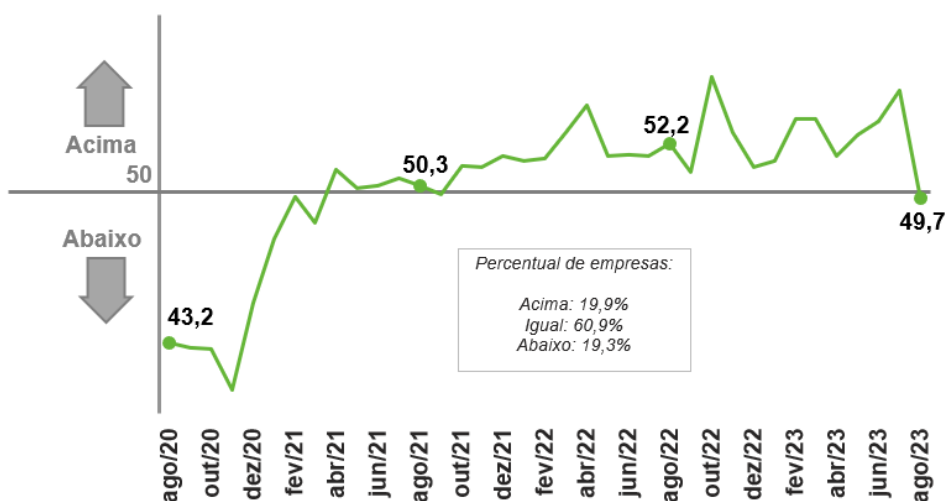


Fonte: Sondagem Industrial/FIERGS.

*Obs: Acima (abaixo) de 50 pontos, o índice mostra UCI acima (abaixo) do nível usual para o mês.

Além da alta da produção, a outra boa notícia da Sondagem de agosto é a regularização dos estoques. O índice de evolução mensal nos 50,0 pontos mostrou estabilidade dos níveis em relação a julho, enquanto o índice em relação ao planejado pelas empresas nos 49,7 pontos ficou muito próximo de 50, indicando estoques ajustados após 23 meses seguidos de acúmulo. Na comparação com outubro de 2022, que foi momento crítico do excesso de estoques desse período, o índice mostrou queda de 5,5 pontos.

Índice de estoques em relação ao planejado (Em pontos*)



Fonte: Sondagem Industrial/FIERGS.

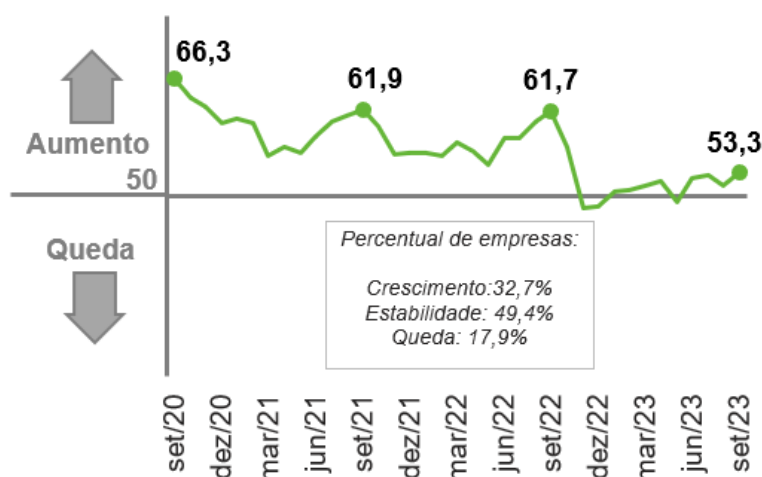
*Obs.: O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam estoques acima (abaixo) do planejado do para o mês.

O cenário mais positivo para indústria em agosto animou os empresários, que mostraram maior otimismo com relação aos próximos seis meses. Todos os índices de expectativas em setembro

criaram relativamente a agosto, mas seguiram em patamares modestos (acima, mas muito próximos dos 50 pontos e abaixo de suas médias históricas). De fato, os empresários projetam crescimento da demanda (53,3 pontos em setembro ante 51,4 em agosto), inclusive das exportações (51,8 ante 47,1), e das compras de matérias primas (51,4 ante 49,2). O crescimento da demanda, contudo, não deve ser acompanhado de aumento do emprego, que, nas perspectivas dos empresários, deve ficar estável (49,9 pontos).

Índice de expectativas para a demanda nos próximos seis meses

(Em pontos*)



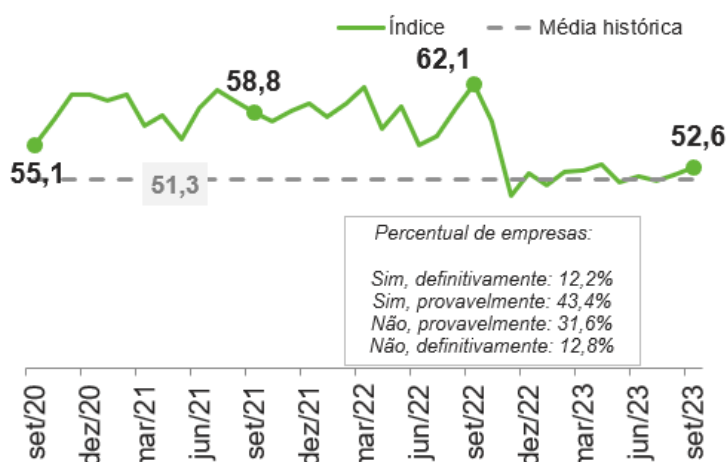
Fonte: Sondagem Industrial/FIERGS.

*Obs.: O índice varia de zero a 100 pontos, acima de 50 indica expectativa de crescimento.

O maior otimismo impactou positivamente a disposição de investir. O Índice de intenção de investir cresceu de 51,8 de agosto para 52,6 pontos em setembro, mas continua em patamar moderado, pouco acima da média de 51,3 pontos e bem distante dos 62,1 pontos de setembro de 2022, pico mais próximo. Em setembro, 55,6% das empresas mostravam disposição de investir nos seis meses seguintes.

Índice de intenção de investir nos próximos seis meses

(Em pontos*)



Fonte: Sondagem Industrial/FIERGS.

*Obs.: O índice varia de zero (nenhuma empresa tem intenção) a 100 (todas têm intenção), quanto maior o índice, maior a intenção para investir.

PIB do RS cresceu 2,3% no segundo trimestre

Na semana passada, dia 27 de setembro, o Departamento de Economia e Estatística do RS DEE/SPGG divulgou os dados do PIB do Rio Grande do Sul, referentes ao 2ºT/2023. Nesse informe apresentam-se os resultados principais que impactaram a economia gaúcha assim como perspectivas para os próximos trimestres.

A economia do Rio Grande do Sul registrou crescimento de 2,3% no segundo trimestre de 2023 em relação aos primeiros três meses do ano, na série com ajuste sazonal, após queda de 0,2% no trimestre anterior (dado revisado de -0,7%). No Brasil, o PIB apresentou alta de 0,9% na mesma base de comparação. A expansão do PIB gaúcho no período contou com aumentos nos três grandes setores da economia: Agropecuária (+4,1%), Indústria (+3,3%) e Serviços (+0,4%), sendo que os dois primeiros contavam com uma baixa base de comparação por conta das quedas de 21,5% e de 4,3% no primeiro trimestre, respectivamente. Apenas o setor de Serviços segue com crescimento consistente, completando o 12º trimestre consecutivo de alta na margem (no primeiro trimestre o avanço foi de 0,3%).

PIB – Rio Grande do Sul

(Var. % real)

	2ºtrim23/ 1ºtrim23*	2ºtrim23/ 2ºtrim22	Acum. em 2023	Acum. em 4 tri.
PIB	2,3	7,5	4,5	1,5
Agropecuária	4,1	44,0	29,8	14,0
Indústria	3,3	-5,0	-5,9	-1,8
Extrativa mineral	-0,6	-1,8	-1,1	0,2
Transformação	5,2	-4,8	-7,4	-3,3
Energia e saneamento (SIUP)**	0,9	-12,6	-6,0	0,3
Construção	-0,1	-1,6	-0,4	2,3
Serviços	0,4	2,6	3,0	3,5

Fonte: DEE/SPGG-RS. *Com ajuste sazonal. **Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o PIB do RS registrou aumento de 7,5%, desempenho superior ao registrado no Brasil (+3,4%). Os destaques setoriais foram:

- A Agropecuária registrou alta de 44,0% na comparação interanual. Como a estiagem de 2023 foi menos intensa do que a de 2022, a produção agrícola no segundo trimestre do ano apresentou crescimento, sendo soja (+36,0%) e milho (+31,8%) os destaques positivos e o arroz (-8,0%) apresentando queda.
- Na Indústria (-5,0%), os quatro subsetores apresentaram retração: Energia e Saneamento (-12,6%), Transformação (-4,8%), Extrativa Mineral (-1,8%) e Construção (-1,6%). Especificamente na Indústria de Transformação, 8 das 14 atividades apresentaram resultado negativo, entre elas destacaram-se Produtos de metal (-20,3%), Produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,3%) e Metalurgia (-

9,5%). Quanto às altas, destacaram-se Bebidas (+12,3%), Tabaco (+7,1%), Químicos (+5,1%) e Minerais não-metálicos (+4,6%).

- Nos Serviços (+2,6%), os destaques positivos ficaram por conta de Intermediação financeira e seguros (+9,0%) e Serviços de informação (+5,6%). Único destaque negativo, o Comércio apresentou retração de 1,3%. Vale destacar que, embora tenha ocorrido bons resultados nas atividades de Comércio de veículos (+25,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,2%), esses aumentos não foram suficientes para conter os efeitos da retração. Quanto aos destaques negativos dentro do Comércio, as vendas de Outros artigos de uso pessoal (-15,2%) e de Tecidos, vestuários e calçados (-13,1%) foram os principais segmentos a puxar o resultado para baixo.

Análise e perspectivas

Nos últimos quatro anos, em três deles o Rio Grande do Sul foi impactado pela falta de chuvas, o que afetou negativamente a produção agrícola. A intensidade da estiagem em 2023 foi menor em relação a do ano anterior, o que explica o efeito de base verificado na Agropecuária, que se expandiu. O evento contribuiu para a expansão do PIB gaúcho nas comparações com 2022, juntamente com o bom desempenho no setor de Serviços, que contou com estímulos governamentais no ramo de comércio de veículos e segue sentindo os efeitos do impulso fiscal federal e de um mercado de trabalho ainda resiliente. A Indústria, apesar do crescimento na margem, continua com o baixo dinamismo verificado desde meados do ano passado. A menor demanda por investimentos na economia brasileira, impactada por juros altos, incertezas e baixa confiança, pega em cheio a Indústria de Transformação gaúcha que tem como tradição a produção de bens de capital pelo setor metalmeccânico.

Para o restante do ano, além dos fatores conjunturais que impactam negativamente o setor produtivo – juros ainda elevados, incerteza fiscal, baixa confiança e cenário externo turbulento –, as condições climáticas severas trouxeram e ainda trazem prejuízos à atividade econômica de diversos municípios do estado e devem aparecer no resultado do terceiro trimestre. A região do Vale do Taquari, muito afetada pelas enchentes, tem peso relevante na produção de alimentos do RS (carne de suínos e de frangos, laticínios, ração animal), bem como importantes indústrias dos segmentos de químicos, couros e calçados. Sem contar os entraves logísticos em decorrência de pontes e vias de acesso obstruídas que aumentam os custos logísticos para escoamento da produção e recebimento de insumos.

Mesmo assim, é muito provável que o PIB do RS feche o ano de 2023 com crescimento, puxado pela Agropecuária e os Serviços e com contribuição negativa da Indústria. Com os novos dados, em breve atualizaremos nossa projeção que atualmente é de crescimento de 2,5% para a economia gaúcha no ano.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	11,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	0,8
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	1,4
Total	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,599
Em US\$ ²	1,873	1,476	1,649	1,920	2,119
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	-2,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	4,6
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	4,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	4,6
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	0,0
Indústria Total³	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	0,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	13	37	146	64	35
Indústria	97	149	719	442	299
Indústria de Transformação	13	48	439	215	147
Construção	71	97	245	193	134
Extrativa e SIUP ⁴	13	3	36	35	19
Serviços	534	-378	1.912	1.515	941
Total	644	-193	2.778	2.021	1.276
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	7,3
Média do ano	12,0	13,8	9,3	7,9	7,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,1	304,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,6	239,5
Balança Comercial	35,2	50,4	61,4	61,5	64,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	12,00
Taxa de Câmbio – Variação (%)	4,0	28,9	7,4	-6,4	-5,2
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,95
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-0,8	-9,2	0,7	1,3	-1,2
Juros Nominais	-5,0	-4,1	-5,0	-5,9	-6,0
Resultado Nominal	-5,8	-13,3	-4,3	-4,6	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	61,4	55,8	57,1	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	86,9	78,3	72,9	74,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	3,0	-29,6	60,2	-45,6	19,8
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	-2,0
Serviços	0,8	-5,0	4,2	3,7	2,0
Total	1,1	-7,2	10,6	-5,1	2,5
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	482,464	470,942	584,602	594,055	638,133
Em US\$ ²	122,282	91,317	108,362	115,018	127,599
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	0	1	7	3	2
Indústria	-6	0	47	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	2
Extrativa e SIUP ³	0	0	-1	0	0
Serviços	26	-43	90	68	40
Total	20	-42	144	100	54
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	4,6
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	5,0
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,6	19,7
Indústria de Transformação	12,5	10,4	14,1	17,5	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	14,6
Balança Comercial	6,9	6,5	9,4	6,6	5,2
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	35,7	36,2	45,7	43,3	44,6
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	5,9	-3,7
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	-0,5	-8,9
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,7	-0,7	-3,0
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,9	3,9
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	-0,2
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,4	-1,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	0,1	-4,7	12,9	4,1	-3,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	2,5	-5,5	9,0	1,1	-3,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações.

Economia Gaúcha: Não houve alterações.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>